

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da cerimónia de assinatura dos contratos relativos à aquisição das Aeronaves KC-390**

Parque da Indústria Aeronáutica, Évora, 22 de agosto de 2019

Assinalamos hoje um momento de enorme relevância para Portugal, e para a nossa Força Aérea em particular. Reforçamos a nossa capacidade estratégica, reforçamos as valências que o Estado português pode colocar à disposição do País, estimulamos a nossa importante indústria aeronáutica e aprofundamos ainda mais as históricas e profícuas relações com o Brasil.

A aquisição de cinco aeronaves de Transporte Aéreo Estratégico e um simulador, é um dos projetos estruturantes da nova Lei de Programação Militar, publicada no passado dia 17 de junho, após ter sido aprovada pela Assembleia da República com um consenso parlamentar sem precedentes.

Foi consensualmente entendido, há vários anos atrás, que o país precisava de reforçar o seu sistema de forças, por razões múltiplas, incluindo assegurar o cumprimento dos nossos compromissos internacionais e apoiar os nossos cidadãos, quer

em território nacional, quer os que estão espalhados em diferentes partes do mundo. Seja no âmbito da projeção das nossas Forças Nacionais Destacadas em missões internacionais, ou no apoio às populações nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira e na nossa diáspora, a nossa capacidade de lhes prestar apoio tem de ser assegurada por uma Força Aérea devidamente equipada. Essa capacidade ficará plenamente garantida com a substituição dos C-130 pelos novos KC-390, que hoje fica contratualizada.

Portugal está a adquirir a melhor aeronave do mercado para os requisitos operacionais e logísticos específicos do nosso país. O KC-390 é uma aeronave com alcance intercontinental, dotada de verdadeiras capacidades multimissão e capaz de executar operações estratégicas e táticas, civis e militares.

Este tipo de aeronave privilegia a lógica do duplo uso, uma lógica que esteve no cerne do desenho da Lei de Programação Militar. O KC-390 permitirá reforçar as atuais capacidades de transporte aéreo, de busca e salvamento, de evacuações sanitárias e de apoio a cidadãos nacionais, nomeadamente entre o Continente e os Arquipélagos ou na diáspora, entre outras missões que respondem a necessidades permanentes do país.

O KC-390 oferece uma solução que satisfaz integralmente os cerca de mil requisitos que foram definidos pelo Estado português, ficando assegurados os princípios de interoperabilidade, flexibilidade e adaptabilidade, subjacentes à Lei de Programação Militar. As nossas Forças Armadas ficam melhor equipadas, Portugal fica melhor equipado.

Quero também referir que aplicámos neste caso uma abordagem distinta no cálculo do investimento nacional nestes

equipamentos, no âmbito da LPM. Os 827 milhões de Euros que serão investidos nos próximos 12 anos incluem a aquisição das aeronaves, o simulador, os equipamentos, mas também os custos de manutenção, a aquisição de sistemas complementares ou a construção e a adaptação das infraestruturas necessárias à sua operação a partir da Base Aérea n.º 6 no Montijo. Isto significa que futuros orçamentos não serão onerados com despesas necessárias, mas de difícil enquadramento, como aconteceu no caso de algumas das capacidades atualmente ao dispor da Força Aérea.

É de igual importância sublinhar que o desenvolvimento e produção da aeronave que estamos a adquirir contou com o melhor da engenharia portuguesa e brasileira, mobilizando em seu torno uma importante cadeia de valor, criando emprego, promovendo desenvolvimento, amadurecendo um *cluster*

aeronáutico nacional, aumentando as exportações nacionais, internacionalizando a nossa economia e apoiando a captação de Investimento Direto Estrangeiro.

Esta parceria com a Embraer resulta da visão articulada por diferentes governos de Portugal e do Brasil, sendo justo reconhecer os contributos dos meus antecessores como Ministro da Defesa desde 2010 quando se iniciou esta caminhada. Deixo aqui, portanto, uma palavra de agradecimento aos Ministros Augusto Santos Silva, Aguiar Branco e Azeredo Lopes, pelo seu trabalho de orientação política ao longo dos anos.

E quero calorosamente felicitar a Equipa de Negociação do KC-390 que, sob a liderança do Dr. Alberto Coelho, o Diretor-geral de Recursos da Defesa Nacional, soube apoiar a negociação em cima de um plano de negócios que se revelou capaz de gerar valor acrescentado para a indústria de defesa e a economia nacional.

Os Ministérios da Economia, da Ciência e das Finanças deram, cada um, um contributo imprescindível. A eles também quero dar sinal público do meu agradecimento.

E houve, sobretudo, um trabalho saturado e intenso por parte da Força Aérea, um trabalho pioneiro que permitiu que ficassem definidos os requisitos NATO para esta nova aeronave. O acompanhamento pela Força Aérea, da investigação, do desenvolvimento, da conceção, dos testes e da certificação do KC-390, permitiu à Embraer assegurar que esta aeronave respondesse aos requisitos definidos por Portugal, tornando-a mais competitiva e adequada para outros países.

A participação nacional na edificação e dinamização do Programa KC-390 revela bem a atual capacidade competitiva da nossa indústria aeronáutica nacional, incluindo a que está instalada aqui em Évora, e que garante um retorno económico, financeiro e de

conhecimento para o nosso país. É por isso que devemos considerar que o processo de aquisição do KC-390, é investimento, mais do que simplesmente despesa.

Hoje, podemos falar de um *cluster* aeronáutico português que representa já cerca de 1% do PIB nacional e que se espera possa vir a duplicar a sua dimensão num horizonte próximo. Esta indústria representa 3,3% das exportações nacionais, registando uma tendência crescente nos últimos 10 anos. Trata-se de um *cluster* de grande competitividade nacional e ao nível europeu, permitindo ao nosso país liderar projetos no âmbito da Cooperação Estruturada Permanente da UE nesta área. As oportunidades inerentes ao atual processo de criação de um mercado europeu de defesa afiguram-se, assim, da maior relevância num setor claramente vocacionado para as exportações.



Do ponto de vista da Defesa Nacional, a dinamização de uma indústria competitiva, que permita articular uma base tecnológica e industrial de defesa, assume-se como uma prioridade no reforço da nossa autonomia estratégica e na dinamização da defesa europeia, onde Portugal participa plenamente.

O momento que hoje aqui celebramos augura um futuro dinâmico para este setor, que é já hoje fortemente alavancado por esta parceria, representa mais um passo na consolidação das nossas capacidades nacionais e na nossa competitividade industrial.

A assinatura destes contratos e a parceria com a Embraer, e também futuramente com a Boeing, são uma escolha que serve os nossos interesses e nos dá todas as garantias de uma colaboração frutífera para todos.

Bons voos e melhores aterragens!